



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA

Larissa da Costa Bittencourt ¹
Zenilda Botti Fernandes ²

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de participação no Programa da Residência Pedagógica (PRP) em parceria com o curso de Letras-Língua Portuguesa, intitulado “Saberes tecidos em escritas e leituras: Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica”, desenvolvido na Universidade Federal do Pará - UFPA/campus Belém, na escola-campo, uma Unidade de Educação Infantil do Município de Belém do Pará, cujo objetivo foi problematizar a experiência na escola-campo. O referencial teórico está baseado nos autores Smolka (2012), Cardoso (2020), Fernandes (2024), BNCC (2017), Cunha (2023) e Kárcia (2016). A metodologia da experiência apoia-se na abordagem qualitativa por meio da pesquisa colaborativa, bibliográfica, discussão coletiva entre residente/preceptor para o desenvolvimento do projeto didático-pedagógico, enfatizando a importância da contação de história na creche. O projeto foi desenvolvido em três etapas: a leitura da história da “Folhinha de Outono”, em seguida as crianças realizaram desenhos de diferentes formatos de folhas, tendo como resultado uma árvore com as folhas desenhadas e coloridas por elas, promovendo, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) várias habilidades, como a criatividade, a coordenação motora, a socialização e o desenvolvimento cognitivo, em consonância com os campos de experiência “corpo, gestos e movimentos”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” e “traços, sons, cores e formas”. Conclui-se que a experiência foi significativa para as crianças e também a reflexão de como é importante a contação de histórias em sala de aula para o desenvolvimento da imaginação infantil, de valores e condutas afirmativas diante do contato com a literatura, a leitura e a escrita. Do mesmo modo, a Residência Pedagógica contribuiu com vivências e qualificações formativas sobre a construção da identidade profissional, um aprendizado que tem um papel importante no desenvolvimento dos futuros docentes, como também, a afetividade pelo contato e a vivência com as crianças.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Infantil; Formação Inicial à Docência.

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, bittencourtlarissa57@gmail.com.

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Instituto de Ciências da Educação - Faculdade de Educação - UFPA, zenildabotti@ufpa.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato aborda a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica do Instituto de Ciências da Educação em parceria com o Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará. Os residentes participantes são estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras – Língua Portuguesa, que realizaram regências em salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A experiência foi conduzida por meio de um projeto didático-pedagógico com enfoque na contação de histórias.

Este relato evidencia a relevância de problematizar a Residência Pedagógica e o desenvolvimento de projetos didáticos voltados à contação de histórias, considerando seu impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A contação de histórias, além de aproximar os pequenos do universo literário, contribui para despertar a criatividade, a sensibilidade e o vínculo com a natureza.

O projeto foi desenvolvido no contexto de atividades lúdicas no parquinho da creche, onde as crianças interagem com folhas caídas das árvores. Esse cenário inspirou a criação do tema das “folhinhas dançantes”, no qual foram buscadas histórias e poesias relacionadas. A história “A Folhinha de Outono” foi utilizada como base para atividades que incluíram leitura, desenho e pintura, promovendo uma aproximação das crianças com a natureza, seguidos por atividades artísticas, consolidando o vínculo entre literatura e expressão criativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse texto discute o ensino na Educação Infantil, destacando a importância de práticas pedagógicas que integrem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. O desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Infantil é um campo que tem sido amplamente discutido por diversos autores, que analisam as metodologias de ensino e a importância de abordagens que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Diversos teóricos destacam a relevância de práticas lúdicas e interativas, como forma de promover aprendizagens significativas, e o papel do educador nesse processo.

Cardoso (2020) enfatiza que o ensino na Educação Infantil deve ser baseado em experiências que favoreçam a exploração e a curiosidade das crianças. Para ela, é essencial que o educador crie situações que provoquem o pensamento crítico, permitindo que as crianças estabeleçam relações entre o que vivenciam no cotidiano e o que aprendem na escola. Nesse

sentido, a interação com o ambiente e o uso de materiais concretos, como brincadeiras e jogos, tornam-se ferramentas valiosas para o processo de ensino-aprendizagem.

Cunha (2023) reforça essa ideia, destacando que as práticas pedagógicas devem ser mais do que simples transmissões de conhecimento; elas devem envolver a criança de maneira integral, estimulando tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos e sociais. Ela propõe que a educação infantil deve ser entendida como um espaço de convivência, onde as crianças têm a oportunidade de se expressar, brincar e aprender em conjunto, respeitando suas individualidades e ritmos de desenvolvimento. Cunha também ressalta que a formação contínua dos educadores é crucial para a implementação dessas práticas, pois os professores são mediadores importantes nesse processo de aprendizagem.

Kácia (2016), por sua vez, discute a importância de uma educação que considere o contexto cultural das crianças, integrando aspectos locais e regionais ao conteúdo pedagógico. Para ela, a educação não pode ser dissociada da realidade vivida pelas crianças, e a escola deve ser um lugar onde o conhecimento seja construído a partir da realidade e das experiências de cada aluno. Esse enfoque permite que as crianças se sintam mais envolvidas com o processo de aprendizagem, uma vez que as atividades educativas estão diretamente conectadas à sua vivência cotidiana.

Santos e Caraúba (2017) também abordam a questão do papel da brincadeira e da ludicidade no ensino da educação infantil. Para esses autores, o brincar é uma das formas mais poderosas de aprendizado, pois por meio dele as crianças desenvolvem competências cognitivas, emocionais e sociais. Eles argumentam que, ao brincar, as crianças experimentam diferentes papéis, lidam com regras, enfrentam desafios e resolvem problemas, tudo isso de maneira espontânea e prazerosa. Esse processo não só estimula a criatividade, como também fortalece a construção da identidade e da autonomia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é outro importante marco no contexto da Educação Infantil, fornecendo diretrizes claras para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. A BNCC (Brasil, 2017) propõe que o currículo da educação infantil deve ser estruturado a partir de campos de experiência que integram diversas dimensões do conhecimento, como "corpo, gestos e movimentos", "escuta, fala, pensamento e imaginação" e "traços, sons, cores e formas". Esses campos de experiência visam proporcionar um aprendizado amplo e multidimensional, que envolva não apenas o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também sua formação ética, emocional e social.

De acordo com Fernandes (2024), o currículo da Educação Infantil, conforme sugerido pela BNCC, deve ser flexível e dinâmico, respeitando as particularidades e as necessidades de

cada criança. O educador, portanto, tem o papel de criar um ambiente acolhedor e estimulante, que permita às crianças explorar diferentes formas de expressão, experimentar novas aprendizagens e se relacionar com o mundo de forma criativa e autônoma.

Esse conjunto de perspectivas teóricas destaca a importância de um ensino que vai além da simples aquisição de conteúdos, enfatizando o desenvolvimento integral da criança e o papel ativo do educador nesse processo. Assim, o referencial teórico que sustenta este estudo está centrado na ideia de que a educação infantil deve ser entendida como um espaço de construção coletiva de saberes, onde as crianças são vistas como protagonistas de sua própria aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste relato de experiência é a abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa colaborativa sobre o ensino na educação infantil, com um olhar reflexivo e crítico. Durante o projeto, os residentes do Programa Residência Pedagógica foram instigados a refletir sobre as práticas, com uma abordagem teórica e exemplos de sala de aula, alinhados ao referencial teórico.

Em seguida, utilizou-se uma metodologia lúdica, que envolveu leitura e materiais didáticos, presentes na produção de atividades em sala, como contação de histórias, produção de desenhos e, por conseguinte, a pintura desses desenhos. De acordo com a BNCC, essas atividades estão relacionadas aos campos de experiências: “corpo, gestos e movimentos”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” e “traços, sons, cores e formas”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O PRP (Programa de Residência Pedagógica) está vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja finalidade é o desenvolvimento de projetos institucionais em Instituições de Ensino Superior, como a Universidade Federal do Pará. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento dos estudantes nos cursos de licenciatura, com cinco objetivos específicos para a realização do programa, além disso, define o papel durante o processo de residência, deve:

I - Desenvolver as atividades de residência pedagógica, planejadas juntamente com o docente orientador e o preceptor; II - Elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor; III - Cumprir a carga horária de residência estabelecida pela CAPES; IV - Registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou relatos de experiência, conforme definido pela CAPES, e entregá-los

no prazo estabelecido; V - Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do projeto, colaborando com o aperfeiçoamento do programa; VI - Comunicar qualquer intercorrência no andamento da residência ao preceptor, ao docente orientador, ao coordenador institucional ou à CAPES. (PORTARIA Nº 82, de 26 de abril de 2022).

Dessa forma, a realização deste relato de experiência ocorreu no ano de 2023, no período de 2 de maio de 2023 a 30 de maio de 2024, no subprojeto “Saberes tecidos em escritas e leituras: Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica”, conforme Edital 05/2022 - PROEG, de 23 de maio de 2022, com os núcleos dos cursos de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Pedagogia, na área interdisciplinar, visando a solidificação da formação docente e a atuação profissional. O programa foi estruturado em dois módulos, com carga horária de 138 horas em cada módulo, distribuídas da seguinte forma: 40 horas de regência, 10 horas de reunião, 8 horas de eventos, 10 horas em oficinas, 10 horas para a produção do relatório (parcial e final) e 60 horas de formação com professores coordenadores e docentes convidados.

A participação no programa foi proveitosa, pois houve uma boa relação e comunicação com as professoras coordenadoras e preceptoras, com acompanhamento por meio de “diálogo, entrevistas, visitas à creche, comunicação diária via WhatsApp para facilitar o repasse de informações, [...] incentivo e apoio em questões de postura profissional” (Fernandes, 2024, p. 6).

O PRP proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os residentes quanto para as escolas envolvidas, contribuindo significativamente para a formação docente. A convivência direta com as escolas, aliada ao acompanhamento contínuo e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas, fortaleceu a construção da identidade profissional dos licenciandos, além de ampliar suas competências e habilidades para a atuação no campo da educação. A interação constante com os docentes orientadores e preceptores permitiu uma vivência prática essencial para a consolidação da formação teórico-prática, sendo um modelo de sucesso para a formação de professores no contexto da educação básica.

O programa não coloca os residentes diretamente em sala de aula de maneira avulsa. Antes de sua inserção, são realizados preparos conforme os planos de atividades, que incluem a ambientação e acolhimento na escola-campo, com a participação dos professores preceptores e alunos. Esse processo também envolve a formação dos preceptores e residentes. Só após essas etapas iniciais é que ocorre a inserção dos residentes em sala de aula, começando pela observação e regência, com registros e reflexões sobre a relação professor-aluno, práticas

pedagógicas, planejamento e organização, além da participação colaborativa entre colegas, preceptores e alunos.

O início desse processo formativo começa com a ambientação e acolhimento na escola-campo, onde os residentes e as professoras preceptoras se apresentam aos alunos. Nesse momento, são convidados a participar de uma formação promovida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), com as outras educadoras da creche. A partir daí, inicia-se simultaneamente o processo de regência na instituição.

Como é comum no início de qualquer prática educativa, a observação revelou que a relação afetiva entre as professoras e as crianças já era muito forte, visto que as docentes estavam há mais tempo no cotidiano de cada aluno. Com o passar do tempo, essa relação foi se expandindo para os residentes, que foram se aproximando das crianças, que se mostravam sempre felizes ao ver seus “tios” e “tias”, preenchendo a sala com olhares tão brilhantes quanto os das próprias crianças. De acordo com Santos e Caraúba (2017), essa aproximação entre colegas residentes e preceptores é um fator crucial no desenvolvimento e aprendizado de todos os envolvidos.

Essa interação com as crianças e demais membros da comunidade escolar se revelou extremamente significativa, proporcionando uma vivência transformadora para os residentes em formação. Com isso, ficou evidente que o papel do professor vai além de ser um simples transmissor de conhecimento. Ele deve conhecer e interagir com seus alunos, com a comunidade escolar e possuir uma base teórica sólida, para poder articular seu conhecimento com as especificidades e realidades dos educandos. Nesse contexto, a relação teoria-prática se torna fundamental para as ações formativas (FERREIRA; SIQUEIRA, p. 12 apud ALARCÃO, 2005, p. 176).

Com base nas observações realizadas, ficou claro que a construção de vínculos entre residentes, preceptores e alunos é essencial para a eficácia do processo educativo. Esse vínculo cria um ambiente de confiança e respeito mútuo, o que torna possível uma prática pedagógica que não se limita à transmissão de conteúdo, mas também favorece a formação de relações afetivas que promovem o desenvolvimento integral da criança. A afetividade, como princípio orientador, é um alicerce crucial para o aprendizado significativo, pois estabelece as condições necessárias para a construção do conhecimento.

A atuação dos residentes, acompanhados pelos preceptores, evidenciou a importância de uma abordagem colaborativa e integrada no ambiente escolar. A troca constante de experiências entre os membros da equipe, sejam residentes, preceptores ou alunos, permitiu a reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, favorecendo o aprendizado coletivo. Como destacam Santos e Caraúba (2017), a proximidade entre os residentes e as preceptoras desempenha um papel fundamental na construção do saber pedagógico, criando um espaço propício para o intercâmbio de ideias, feedbacks e desafios.

A regência, iniciada de maneira gradual por meio de observações e interações diárias, proporcionou aos residentes a oportunidade de se familiarizar com as especificidades do ambiente escolar e, especialmente, com as necessidades individuais das crianças. Ao estabelecer uma relação de confiança, os residentes puderam compreender as nuances do comportamento infantil, suas demandas emocionais e cognitivas, e integrar essas questões ao planejamento pedagógico. Assim, os residentes foram desafiados não apenas a aplicar teorias, mas também a adaptar suas ações às particularidades do contexto educacional vivido.

A prática reflexiva, aliada ao acompanhamento dos preceptores, reforça a ideia de que a formação docente não deve se limitar ao domínio de conteúdos e técnicas pedagógicas, mas também deve abranger a capacidade de se relacionar com os outros, compreender as dinâmicas escolares e adaptar-se a elas. Ferreira e Siqueira (2005) destacam que a relação entre teoria e prática é essencial para a formação do educador, pois permite que o futuro professor compreenda que o ensino não é uma ação isolada, mas um processo dinâmico e interativo, no qual o educador é tanto aprendiz quanto mediador do conhecimento.

Ao longo do estágio, os residentes também foram desafiados a construir, aplicar e avaliar planos de atividades com base nas necessidades identificadas nas crianças e nas orientações recebidas dos preceptores. Esse processo foi enriquecido pela constante reflexão sobre as práticas pedagógicas, a organização do espaço e a gestão do tempo, elementos que, quando bem planejados, contribuem diretamente para o ambiente de aprendizagem.

Assim, a inserção dos residentes no contexto escolar, com o apoio dos preceptores e o acompanhamento da equipe pedagógica, configura um processo formativo de grande importância, que visa não apenas à aprendizagem teórica, mas também à vivência prática e reflexiva. Esse processo permite que os futuros educadores compreendam que o papel do professor vai além do simples ato de ensinar: trata-se de um educador que deve ser sensível às

necessidades de seus alunos, capaz de construir vínculos afetivos e de articular teoria com prática, promovendo um aprendizado significativo e transformador.

Este processo formativo vivido pelos residentes na unidade de ensino ilustra a importância da integração entre teoria e prática na formação de futuros educadores. A ambientação, o acolhimento e a construção de vínculos afetivos, aliados à reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, são elementos essenciais para a construção de uma prática educativa consciente e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Ao compreender a relevância dessa relação, fica claro que a formação docente vai além do domínio de conteúdos, sendo também uma construção de saberes, afetos e atitudes que, sem dúvida, influenciarão a trajetória profissional dos futuros educadores.

4.2 O PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FOLHINHAS DANÇANTES

O ensino com afetividade, como foi abordado anteriormente, é fundamental para o contato, o ensino e a aprendizagem tanto com as crianças quanto com os colegas e professoras, como apontam Tápias, Coutinho, Freitas e Vieira (2012), para um aprendizado mais saudável e positivo. Com essa perspectiva, o projeto de intervenção focou em estabelecer uma relação mais próxima com a natureza, por meio de um olhar atento às mudanças que acontecem ao nosso redor e que muitas vezes passam despercebidas pelas crianças e pelos adultos.

Ao observar o contato das crianças com a natureza presente na creche, percebeu-se a necessidade de abordar esse tema com elas. As crianças estavam frequentemente brincando sob as copas das árvores e ficavam encantadas com as folhas caindo. A partir dessa observação, o projeto de intervenção propôs explicar o motivo de as folhas caírem das árvores, uma pergunta recorrente entre as crianças.

A intervenção ocorreu em um único dia, mas foi estruturada em três fases. No primeiro momento, foi realizada a contação da história *‘‘Folhinha de Outono’’*, baseada no conto *‘‘A História de uma Folha’’* de Leo Buscaglia. A história narra a curiosidade de uma folhinha que queria saber por que suas amigas folhas estavam mudando de cor e depois dançavam no ar. Com a explicação, a folhinha ficou animada e sonhou em também dançar pelo ar. A partir dessa narrativa, foi realizada uma demonstração de como a folhinha dançava. Cada criança então pegou uma folha, levantou a mão para o alto e, ao sinal, soltaram as folhas juntas, que ficaram

"dançando" até pousarem suavemente no chão, como observamos nas árvores da Unidade Educacional Infantil (UEI).

No segundo momento, as crianças realizaram lindos desenhos de folhas, e, no terceiro momento, elas pintaram os desenhos. Por fim, foi construída uma grande árvore com as folhas produzidas pelas crianças, tanto na copa quanto "dançando" no ar.

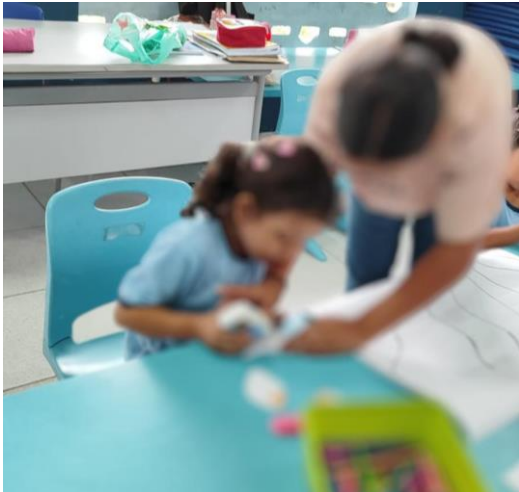
Dessa forma, as crianças, por meio dos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o “corpo, gestos e movimentos”, produziram conhecimentos a partir do que observavam ao seu redor. Por isso, é essencial essa relação ampliada com a natureza. Além disso, através da história, a criança, ao usar sua “escuta, fala, pensamento e imaginação”, entende e visualiza o que está sendo lido de acordo com sua própria forma de imaginar. Quando observam os diferentes formatos das folhas, elas conseguem reproduzi-las em seus desenhos, utilizando as cores que imaginam, o que se encaixa nos campos de experiência de “traços, sons, cores e formas”. Esses elementos contribuem de forma significativa para o seu ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Figura 1 - Contação de História



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Desenho e Pintura



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Criação da árvore com folhas caindo



Fonte: Arquivo pessoal

Além disso, ao trabalhar com o contato direto com a natureza, o projeto também promoveu o desenvolvimento de outras competências nas crianças, como a percepção e a observação crítica do ambiente ao seu redor. Através do simples ato de observar as folhas caindo, elas passaram a perceber os ciclos naturais e a conexão entre os elementos da natureza e suas próprias vivências. A ideia de que as folhas caem de forma diferente, dançam no ar e possuem diferentes formas e cores, tornou-se um ponto de partida para discussões mais amplas sobre as estações do ano, o ciclo da vida das plantas e a própria mudança. Essas experiências ajudam as crianças a entender e a refletir sobre os fenômenos naturais de uma maneira concreta e lúdica, fortalecendo o vínculo com o mundo natural e ampliando sua compreensão sobre a diversidade e a transformação.

O aprendizado, portanto, não se limita à observação passiva, mas se concretiza em práticas ativas, como a realização de desenhos e a pintura das folhas, momentos nos quais as crianças internalizam o que foi aprendido de uma forma criativa e pessoal. A atividade de desenhar as folhas e, posteriormente, pintá-las, também contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da expressão artística das crianças, permitindo que elas explorem diferentes cores, formas e texturas. Além disso, ao construir a grande árvore com as folhinhas, elas colaboraram no processo coletivo de criação, o que também fortaleceu a noção de pertencimento e cooperação dentro do grupo.

Esses momentos de criação e reflexão com a natureza, aliados à narrativa da história da "Folhinha de Outono", possibilitaram que as crianças não só compreendessem o fenômeno das mudanças sazonais, mas também internalizar conceitos de transformação, renovação e continuidade, que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Como aponta o *Parâmetro Curricular Nacional para a Educação Infantil* (PCNEI, Brasil, 1998), é essencial que as práticas pedagógicas considerem o universo simbólico das crianças, isto é, a forma como elas significam o mundo a partir daquilo que vivenciam, imaginam e sentem.

Essa abordagem sensível e imersiva que utiliza a natureza como um meio de aprendizagem é especialmente relevante no contexto atual, em que as crianças estão cada vez mais distantes dos elementos naturais, com o crescente uso da tecnologia e o aumento da urbanização. Ao integrar a natureza no cotidiano escolar, torna-se possível reconectar as crianças com seu ambiente imediato e promover uma educação ambiental desde cedo, que favorece o desenvolvimento de atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente. De acordo com Kiehl (2009), é fundamental que as práticas educativas na infância considerem o ambiente natural como um recurso pedagógico valioso para o desenvolvimento de atitudes ecológicas e para a formação de uma consciência ambiental crítica.

Além disso, a experiência de trabalhar com a natureza e com histórias que estimulam a imaginação das crianças contribui para o fortalecimento da linguagem e do pensamento simbólico. Quando a criança ouve a história da folhinha e se envolve com a narrativa de transformação, ela não apenas compreende o fenômeno das folhas caindo, mas também começa a estabelecer conexões simbólicas, associando a mudança da folha ao próprio processo de mudança que ocorre na vida de cada um. Esse tipo de abordagem, que mistura ficção e realidade, é importante para o desenvolvimento da capacidade de abstração, uma habilidade fundamental para o pensamento lógico e a resolução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência com a turma da creche foi significativa e qualitativa, tanto pela regência DE CLASSE quanto pelo projeto, proporcionando uma aprendizagem enriquecedora por meio das ações de escutar e falar. Através da ação de ouvir, foi possível aprender ainda mais sobre como se posicionar em sala de aula, lidar com os alunos, organizar e planejar as aulas. Afinal, nenhuma brincadeira é em vão; saber ouvir e observar com atenção leva, como consequência, a uma compreensão mais profunda do que cada criança sente e precisa, o que foi o principal resultado obtido. A ação de falar permitiu compartilhar os conhecimentos adquiridos, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Por meio do projeto, foi possível estabelecer uma conexão mais estreita das crianças com a natureza, evidenciando o quanto o contato com o meio ambiente pode ser educativo. As atividades artísticas, como o desenho e a pintura, também tiveram uma contribuição qualitativa significativa. Como aponta Kárcia (2016), o que é produzido artisticamente pelas crianças desde sua entrada em sala de aula reflete os conhecimentos adquiridos e é essencial para o seu desenvolvimento.

O projeto, com foco no contato com a natureza e no uso da afetividade como base para a aprendizagem, demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao integrar os campos de experiência da BNCC, como "corpo, gestos e movimentos", "escuta, fala, pensamento e imaginação" e "traços, sons, cores e formas", foi possível estimular diversas dimensões do conhecimento, como a percepção, a expressão criativa e o pensamento crítico. Além disso, ao explorar a natureza de forma prática e sensível, as crianças construíram um entendimento mais profundo sobre o mundo ao seu redor, desenvolvendo respeito e valorização pelo meio ambiente.

Ademais, o Programa Residência Pedagógica contribuiu de forma qualitativa e quantitativa para a formação dos residentes, proporcionando uma introdução valiosa à docência. Esse processo tornou o caminho para o futuro educador mais leve e enriquecedor, pois foi possível perceber a integração entre teoria e prática em sala de aula. Além disso, a experiência ressaltou a importância do estudo contínuo e da busca por novos conhecimentos para contribuir no desenvolvimento de cada criança. O programa também gerou uma reflexão importante e uma inspiração para o futuro profissional. Como bem diz Paulo Freire, é fundamental que os educadores sejam curiosos, tanto para aprender quanto para ensinar de maneira mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br>>. Acesso em: 16/08/2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n. 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP, Brasília, DF: Ministério da Educação. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, M. L. M. **As representações sociais de estudantes do curso de Pedagogia da UFPA-Belém sobre o Programa Residência Pedagógica**: implicações na/para a formação inicial de professores(as). 2020. 511f. p. 256. il. color. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2020.

CUNHA, Danielle de N. L. et al.. **A importância de Paulo Freire para a educação**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

FERNANDES, Zenilda Botti. **Residência pedagógica: as interfaces formativas para a iniciação à docência no curso de pedagogia da UFPA**. Anais do I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/107755> Acesso em: 16/08/2024.

HISTÓRIA da Folhinha de Outono. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/proposta-de-atividade/105-2/> . Acesso em: 22/02/2024.

KÁCIA, Carol de. **A educação nas múltiplas linguagens das Artes**. Appris Editora, Curitiba, 2016.

KIEHL, E. **A importância do ambiente natural na educação infantil**: contribuições para a formação da consciência ambiental. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2009.

SANTOS, L. M. S. CARAÚBAS, L.M. **A afetividade e aprendizagem na educação infantil: o que dizem as professoras**. 2017. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404040/SANTOS%3B+CARAU%C2%B4BAS+-+2017.1.pdf/5bf751e3-9d2a-47b5-be4c-8f92fa6011cc>>. Acesso em: 16/08/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital N° 05 - PROEG de 23 de maio de 2022**. Dispõe sobre a Seleção de Subprojetos para o Programa Institucional Residência Pedagógica - RP/UFPA, Belém, 2022.



DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 16/2024 - FACEDUCACA (11.32.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/12/2024 20:56)

ZENILDA BOTTI FERNANDES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###528#1

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **16**, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **06/12/2024** e o código de verificação: **fb66e2954c**